

■ NACIONAL

POLÍTICA ECONÔMICA

Ata do Copom trará sinais do crescimento, *economia Brasil* diz presidente do BC

Eva Rodrigues
de São Paulo

Negando-se a falar sobre juros ou inflação na semana em que será divulgada a ata do Comitê de Política Monetária (Copom), sob o argumento da “boa governança do Banco Central”, seu presidente, Henrique Meirelles, reafirmou ontem que as condições para a retomada do crescimento sustentado no País estão dadas e vão se materializar a partir do último trimestre do ano. “Existem alguns sinais antecedentes mostrando que já estamos nesse caminho (do crescimento) e os relatórios do BC estarão, no devido tempo (na quinta-feira), apresentando os dados a esse respeito”, disse.

A diminuição dos spreads bancários esteve presente no debate de ontem com cerca de 150 empresários em São Paulo. Depois de discorrer sobre fatores que podem ajudar na queda dos spreads — diminuição da relação dívida/PIB, do risco-país e a estabilidade na economia “que diminui incertezas e por consequência os prêmios de risco” —, Meirelles deixou claro que não se deve esperar que a autoridade monetária seja mandatária de medidas específicas com esse fim “porque atitudes desse tipo já não funcionaram no Brasil. Agora, a meta é essa e acho que todos nós temos que trabalhar juntos para que consigamos ter menores spreads bancários no País.”

No mesmo evento, o presidente do Bradesco, Márcio Cypriano, disse que a expansão do crédito e a redução dos spreads estão à espera do crescimento econômico. “A gente não empresta hoje porque não tem

demanda. Infelizmente a economia está estagnada e se fala em crescimento de 1% neste ano, quando seria necessário um crescimento entre 4% e 5% para que surgissem oportunidades para operações. Ou seja, não há limitação de crédito hoje, o que há é falta de tomador de crédito”, observou o executivo.

Meirelles voltou a apontar o ambiente de estabilidade macroeconômica, em especial a inflação em trajetória de queda, como fator fundamental para a crença na sustentabilidade do crescimento brasileiro. “Não há história de país no mundo que tenha crescido de forma sustentada com alta inflação”. A maior previsibilidade para que a população e as empresas possam fazer planos de investimentos, consumo e poupança e a aprovação das reformas (previdenciária e tributária) também foram citadas como parte de um conjunto que vai “dar melhores condições para as finanças públicas, melhores condições para a formação de poupança e para que haja investimentos”.

O resultado da balança comercial da quarta semana de agosto divulgado ontem, continuou Meirelles, mostra um desempenho acima das previsões “catastróficas” feitas por analistas em meados do primeiro semestre do ano. O presidente do BC ressaltou a importância da balança comercial para calibrar o impacto de ajustes externos na economia. “Quanto maior o setor externo, mais suave será um eventual ajuste e menos esforço será demandado da sociedade”, disse. (Ver os dados da balança comercial na página A-6)